

# EDUCAR PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL: PROMOÇÃO DE UM ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ESCOLAR

Ana Filipa Vieira | Cristiana Silva | Daniela Vieira | Eduardo Silva | Emanuel Vieira | Gabriela Cunha | Jorge Martins | José Carlos Lourenço | Raphaël Antunes | Ricardo Gonçalves | Sara Costa | Simão Costa | Teresa Lacerda

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PÓVOA DE LANHOSO | 2016

## RESUMO

O Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso (AEPL) está envolvido no projeto europeu Erasmus + / eTwinning "Education for a Sustainable Consumption (ESC): a global challenge" com escolas de seis países – Espanha, França (Ilha de Reunião), Hungria, Itália, Portugal, Roménia e Turquia – tendo como principal objetivo formar cidadãos responsáveis no que respeita à relação da humanidade com o ambiente. Nesta perspetiva, o projeto promoveu um Orçamento Participativo escolar que assentou num modelo de participação em que os alunos apresentaram propostas ao AEPL e decidirão, através de votação, a realização de investimentos decorrentes do projecto "ESC, a global challenge", os quais serão realizados no referido Agrupamento.

Para a apresentação das referidas propostas, os alunos de 12º ano, no âmbito da disciplina de Biologia, elaboraram um questionário para auscultar a população escolar no que respeita ao desperdício energético e de água, bem como ao destino dado aos resíduos na Escola Secundária da Póvoa de Lanhoso (ESPL), escola sede do AEPL. O questionário foi distribuído nas salas de aulas, a professores e alunos de turmas de todos os anos de escolaridade e, também, a assistentes operacionais e funcionários da secretaria.

Foram realizadas questões sobre as três temáticas anteriores para se procurar saber se os inquiridos consideravam haver desperdício de recursos, em que se baseavam para dar a sua resposta e que sugestões faziam para tornar o AEPL ambientalmente mais sustentável. Foram, ainda, analisadas as contas da água e eletricidade ao longo de um ano. Participou-se numa sessão, com um especialista, sobre consumos energéticos. Solicitaram-se orçamentos para intervir nas áreas anteriormente apontadas.

Com base nos dados recolhidos, foram elaboradas três propostas de orçamento participativo: uma ao nível da energia, outra da água e outra relacionada com a gestão dos resíduos.

**Palavras-chave:** gestão sustentável da energia, da água e dos resíduos sólidos urbanos, orçamento participativo, desenvolvimento sustentável

## INTRODUÇÃO

O conceito de **desenvolvimento sustentável** foi abordado pela primeira vez no relatório "Nosso Futuro Comum", ou relatório de Brundtland, em 1987 (Portal do Ambiente, 2005). Este conceito encerra em si três vertentes distintas: a componente social, económica e ambiental. O princípio tem por base um conceito de "desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades" (Relatório Brundtland, 1987:11).

O caminho a percorrer parece longo e sinuoso e para se chegar ao fim desejado é necessário um esforço comum no sentido do mesmo poder vingar. Por esta razão, alcançar o desenvolvimento sustentável faz parte da Agenda 2030, adotada pelos estados membros das Nações Unidas, a 25 de setembro de 2015. Segundo Renata Rubian, em entrevista à rádio ONU (2015), os 17 objetivos para alcançar este tipo de desenvolvimento enquadram-se em diferentes áreas não se podendo descurar que a "a participação da sociedade civil não termina, no entanto, na definição da agenda. Ela continua a ser necessária para a implementação posterior dos objetivos. As questões centrais que ali se encontram para debate, ou seja, o modo de produção e padrões de consumo, precisam da participação da sociedade para que possam, na verdade, efetivar-se".

A **sensibilização** para esta temática tem ganho, ao longo dos últimos anos, uma maior notoriedade, nomeadamente, através dos grupos ambientalistas, dos meios de comunicação social e das escolas. A criação de uma escola sustentável tem por base atitudes singulares de todos os membros da comunidade escolar. A criação de uma sociedade sustentável tem por base a formação de cidadãos esclarecidos e interventivos. Por esta razão, a vertente ambiental foi aquela sobre a qual o nosso trabalho incidiu maioritariamente, contudo sempre interligada com o fator económico e com o fator social que, como referido, estão intimamente relacionados.

## METODOLOGIA

As fases metodológicas do trabalho foram as seguintes:

1. Pesquisa de informação com vista à aquisição de conhecimento sobre os temas em estudo;
2. Elaboração de um questionário para ser aplicado a diferentes grupos da comunidade escolar (o questionário pode ser consultado na íntegra em: <https://goo.gl/qATHb4>);
3. Aplicação do questionário;
4. Introdução dos dados numa base de dados *online* e posterior análise dos mesmos.
5. Criação de propostas de intervenção sustentável na escola sede do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso com base na análise dos dados analisados.

## AS PROPOSTAS

A proposta apresentada com vista a diminuir o desperdício energético passa por **substituir as tradicionais lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED**.

As vantagens das lâmpadas LED são imensas: possuem uma menor potência em relação às lâmpadas tradicionais o que permite poupar energia; têm um tempo de vida útil cerca de dez vezes superior ao das lâmpadas fluorescentes; são altamente resistentes; são ecológicas. **A proposta apresentada visa dois espaços do recinto escolar: a biblioteca e o bloco A.** O valor total da proposta é de **500€**.

O orçamento participativo que tem como tema a água apresentou a seguinte proposta: **trocar as torneiras tradicionais por torneiras temporizadas**.

As torneiras temporizadas apresentam-se como uma alternativa viável dado que permitem controlar o fluxo de água que é gasto e ao mesmo tempo permitem que as torneiras não fiquem a pingar. **Esta proposta contempla as casas de banho do bloco D e o custo total da mesma é de 366,01€.**

Com vista a melhorar a escola ao nível

da separação de resíduos foi proposto a **colocação de ecopontos nos diferentes blocos da escola** com vista a que seja feita uma separação adequada dos diferentes tipos de resíduos. Ao mesmo tempo procura incutir-se a prática de atitudes sustentáveis como a de fazer a separação correta de resíduos. **A proposta apresentada visa toda a escola e fica pelo total de 352,80€.**

## ANÁLISE DE DADOS E CONCLUSÕES

Foram distribuídos 99 questionários a diferentes membros da comunidade escolar. Desses, 38 eram do sexo masculino (38,4% da amostra) e 61 eram do sexo feminino (61,6 da amostra). Os dados podem ser consultados no gráfico 1. Como podemos comprovar pelo gráfico 2, a maior parte dos indivíduos que respondeu ao questionário foram alunos, representando 80,8% da amostra. Os professores representavam 6,1% da amostra, os assistentes operacionais 10,1% e o pessoal administrativo 3,0% da amostra.

Dos alunos que responderam ao questionário a maioria era do 11º ano e do 8º ano, representando, respetivamente, 27,0% e 24,3% da amostra. O 7º ano encontra-se representado em 6,8% da amostra, o 9º ano em 9,5%, o 10º ano em 20,3% e por fim o 12º ano que representa os restantes 12,2% da amostra (gráfico 3).



Quando questionados se consideram que existe desperdício de água (gráfico 4) e de energia (gráfico 5) em recinto escolar, as respostas são muito equitativas para o "Sim" e para o "Não". Ao nível dos resíduos (gráfico 6) as respostas já foram mais diversificadas, tendo 30,3% da amostra considerado que existe uma grande produção, enquanto 38,4% da amostra considerou não existir grande produção de resíduos e 19,2% da amostra indica que "talvez" exista uma produção excessiva de resíduos em ambiente escolar. É de realçar a grande percentagem de indivíduos que apresenta alguma incerteza e talvez desconhecimento, reforçada pela escolha da opção "talvez".



Quando questionados acerca do comportamento pessoal na escola ao nível da quantidade de água (gráfico 7) e de energia (gráfico 8) que gastam e à quantidade de resíduos (gráfico 9) que produzem as respostas foram bastante animadoras, contudo, paradoxais. No que diz respeito à água, 71,7% da amostra respondeu que tem cuidado com a quantidade de água que gasta; ao nível da energia 58,6% respondeu que sim e 12,1% que não tem qualquer cuidado; por último, ao nível dos resíduos 50,5% da amostra afirma ter cuidado com a quantidade de resíduos que produz em recinto escolar.



Através deste estudo verificamos que a maioria dos inquiridos considera que existe desperdício de água e de energia na ESPL, assim como considera que não existe uma separação adequada de resíduos. Ao mesmo tempo, a maior parte refere que tem cuidado com o consumo de água, de energia e com a quantidade de resíduos que produz em ambiente escolar. Estas conclusões acabaram por ser um pouco paradoxais, como foi referido anteriormente: toda a gente tem cuidado com a gestão que faz destes recursos na escola, contudo consideram que existe desperdício dos mesmos. Assim podemos inferir que a gestão que cada um está a fazer não é tão cuidada como foi considerado no inquérito.

## BIBLIOGRAFIA

Portal do Ambiente e do Cidadão (2005). O desenvolvimento sustentável. Consultado em 15/03/2016, disponível no URL: <http://goo.gl/3V6Xoi>  
Brundtland, G. H. (1987). Our Common Future: Report of the World Commission on Environment and Development. Consultado em 15/03/2016, disponível no URL: <http://goo.gl/SO1Lux>  
Rádio ONU (2015). Agenda 2030: entenda o que é o desenvolvimento sustentável. Consultado em 15/03/2016, disponível no URL: <http://goo.gl/3EhI89>



## A CONSULTAR



<https://twinspace.etwinning.net/1699>

